



*Mensagem do capelão militar Padre LUCAS, capelão da AMAN
em 26 de fevereiro de 2024*

*“Tens filhos?
Educa-os e curva-os à obediência
desde a infância”.*

Livro do Eclesiástico 7,25

Tem sido um parecer unânime de pais, educadores e filósofos que a renovação positiva da sociedade hodierna, bem como a restauração moral de famílias e das instituições vertebrais em Estados modernos, necessariamente haverá de passar pela porta estreita da **educação ética das novas**

gerações, ainda que esta empreitada nos pareça difícilíssima, considerada a marcha da revolução cultural em curso.

Fala-se de uma urgente **reeducação** mundial, na mesma acepção preconizada pela *Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde* - CID 10, sob a sigla Z72.4 – a respeito do *regime e hábitos alimentares inadequados*. De fato, a sociedade contemporânea tem se mostrado gravemente enferma, rumo à decrepitude e ao colapso orgânico civilizacional, por falta de um **regime ético** balanceado, dado que o **cardápio educacional** das novas gerações e seus **hábitos de ingestão cultural** revelam-se, até certo ponto, bastante inadequados.

Esta inadequação cultural conflita inclusive com a profissão das armas, visto que o *individualismo hedonista*, a *alienação ideológica*, a *falta de parâmetros éticos objetivos* e a *patológica noção de felicidade a curto prazo* jamais se coadunam com o que a sociedade espera de um guerreiro militar.

A educação de um filho ou de um jovem aprendiz, de um fiel na Igreja ou de um subordinado no quartel reivindicará sempre a tradicional pedagogia dos *bons exemplos de vida* por parte de quem for seu pai, mestre, sacerdote ou líder.

Por isso, aquela benfazeja influência educacional no campo da moralidade que uma geração antiga deve exercer sobre a mais jovem, decanta-se, por óbvio, primeiramente na vida atitudinal virtuosa dos educadores, seja por palavras, seja por ações. Eis o tema de interesse institucional de maior relevância na atualidade: a exemplaridade moral do líder instrutor e comandante, executada com a força invencível da autenticidade coerente.

Jesus Cristo pregou incontáveis vezes acerca do espírito de serviço e do generoso cuidado ético com os pequenos, ordenando-nos a propagação da beleza da lealdade, de forma a evitar, a todo custo, o escândalo das más ações. Todavia, foi no exemplo concreto de sua humildade radical, demonstrado no “*Lava-pés*”, que Ele sacralizou o dever formativo do

líder: servir sempre, mediante os bons exemplos. Depois daquele histórico gesto de humilde servidão, Ele próprio legendou a cena inédita, dizendo: *“Exemplum enim dedi vobis...”* – *Dei-vos o exemplo, para que, do mesmo modo como fiz, vós o façais também* (Jo 13, 15). Mais do que ordenar **o que fazer**, Ele orientou seus discípulos sobre **como bem fazer**, na esfera da correção e da justa coerência.

A palavra latina **“exemplum”** significa exatamente isso *“tirar uma amostra”*. Vem do verbo **“eximere”**: *“tirar, mover a partir de”* e fala daquilo *“o que é demonstrado”* como **modelo e medida**. O filho, o educando e o subordinado sempre conseguirão *“tirar o melhor proveito”* das lições existenciais quando a teoria proposta vier acompanhada da indispensável referência exemplar.

Quando, no terreno fértil da cultura, numerosos **fake leaders** nascem ao lado da erva daninha dos **narcisistas ocultos**, vemos brotar também, do lodo viscoso da incoerência, o velho hábito de esperar e

exigir dos outros aquilo que nunca vem banhado pelas boas ações do requerente. Contrariando a lógica elementar, os falsos líderes conseguem impressionar os incautos por sua fala embolorada, mas não conseguem convencer um honesto sequer pelos bons exemplos, pois, na verdade, eles jamais os oferecem! Um marido quer uma mulher que seja desta ou daquela forma, por exemplo, mas ele próprio não é nada daquilo que ele espera dela! Um líder corporativo, de outra parte, sonha com uma equipe que o assessore desta ou daquela maneira, mas ele mesmo não demonstra, em mínimas ações, aqueles princípios e valores que ele exige reiteradamente de seus colaboradores.

Educar pelo exemplo não significa fabricar o embuste, mas, antes, ***atrair, convencer, criar amigos e aliados na correção de atitudes e na fidelidade ética, seja qual for a missão ou o território.*** A ética real, ademais, é transfronteiriça. Se as palavras convencem as mentes, são os exemplos que arrastam corações, em todos os séculos e em qualquer cultura.

Liderar pelo exemplo é deveras difícil, mas realmente formará briosos sucessores. Quem tenta formar outra alma mediante humilhações, engodos e violência engendrará o conteúdo típico do **assédio moral** (e nos conflitos armados, os **crimes de guerra**), dando à luz aos filhotes do cruzamento do **autoritarismo grosseiro** com sua esposa, a **vaidade disfarçada**. Será, então, fácil perceber que o autoritarismo é o subterfúgio dos incompetentes e a ação sem ética é a expressão da prepotência dos medíocres.

Alguém objetará que sempre haverá no meio do rebanho, aqueles cabritos que não querem aprender, mesmo quando desfrutam do privilégio dos bons exemplos de seus guias. Desocupados desse naipe, sim, sempre existirão e precisarão de alguns gritos e boas cajadadas para despertarem de sua letargia ética. Ainda nestes casos, valerá ao instrutor ou ao educador a grande **lição das abelhas**, que não perdem tempo explicando às moscas que o mel é melhor que o esterco. As sábias abelhas continuam a fazer o seu mel a serviço de

sua colmeia, dando o mais saboroso exemplo de trabalho disciplinado e simplesmente largando as moscas de lado, para que sigam seus projetos pouco limpos e em nada promissores. A providência divina encarregar-se-á de selecionar o que permanecerá para sempre!

Enfim, ao propor a formação pelo exemplo, o nosso Manual de Campanha C 20-10 defende, com sabedoria ímpar, que o líder influencia seus liderados ***“falando a eles com frequência e fornecendo exemplos pessoais daquilo que prega, criando laços de confiança sólidos e duradouros”***. E ali emerge uma conclusão surpreendente: ***“Desde a Antiguidade, os comandantes, sem dúvida, exerciam a liderança, fornecendo bons exemplos pessoais”***. Desta forma, ao líder militar do século XXI caberá perceber cedo ou tarde que, ao lado da inteligência artificial nascente e pujante, a **liderança ética** será o maior diferencial entre os autênticos vencedores dos conflitos e os exterminadores da humanidade no futuro!

Avante, camaradas! Lutemos pelo bem e vençamos esta guerra cultural que se avoluma.

Que Deus nos abençoe na prática do dever e nos conceda a vitória almejada! Assim seja.

DEUS SEJA SEMPRE LOUVADO

Pe. Uyrará LUCAS Mota Diniz – Maj SAREx

Capelão da AMAN